

141

**MIOCARDIOPATIA DILATADA E A PROTEÍNA S100B.** *Guilherme Felício de Campos, Guilherme S Mazzini, Débora V Schaf, Solange Bordignon, Estela Horowitz, Carlos A Gonçalves, Luís V Portela, Diogo Onofre Gomes de Souza (orient.)* (Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências

Básicas da Saúde, UFRGS).

A S100B é uma proteína de 21kDa, expressa principalmente por astrócitos. Embora o papel fisiológico dessa proteína ainda não seja precisamente conhecido, está bem descrito que seus níveis no sangue e no líquido cefalorraquidiano se correlacionam com a intensidade e extensão das injúrias ao sistema nervoso central (SNC). Nosso grupo vem pesquisando os níveis sanguíneos dessa proteína em pacientes com doença de Chagas, e resultados preliminares demonstram um aumento significativo dos níveis da proteína nesse grupo, comparados com indivíduos saudáveis ou com pacientes com mega-cólon ou mega-esôfago. Esse aumento dos níveis de S100B pode ser ocasionado pela presença do protozoário no miocárdio, pela miocardiopatia “per se” ou ainda, pela provável deficiência de irrigação cerebral, o que provocaria uma hipóxia tecidual e conseqüentemente uma resposta astrocitária. Para ajudar a esclarecer estas questões, medimos os níveis sanguíneos da proteína S100B em pacientes com miocardiopatia dilatada não chagásica. Foram coletadas amostras de sangue de 14 pacientes do IC – FUC, portadores de miocardiopatia dilatada não chagásica e 16 indivíduos controle livres de qualquer condição neurológica que poderia influenciar os níveis séricos da proteína. As dosagens foram feitas no soro dos pacientes por quimiluminescência. Os resultados preliminares mostraram um aumento significativo dos níveis no soro de pacientes com miocardiopatia dilatada. As dosagens, em ug/L (MD±DP), foram  $0.13 \pm 0.12$  e  $0.055 \pm 0.059$  com  $p < 0.05$  por teste T de Student, respectivamente nos portadores de miocardiopatia e nos controles. Esse resultado sugere que o aumento da concentração da proteína no soro provavelmente não está relacionado especificamente com a presença do protozoário no miocárdio. Apesar de não se poder atribuir o aumento à miocardiopatia, já que persiste a possibilidade dessa liberação decorrer da reação astrocitária a uma lesão no SNC pela deficiência de irrigação, parece haver uma relação entre a injúria ao miocárdio e a proteína S100B que merece estudos mais aprofundados. Apoio: CNPq - Programa Sul de Pós-Graduação e Pesquisa. (UFRGS/IC voluntária).